

# A Calil e seu tesouro



GUILHERME CONTE/IAE

“Sempre imaginei que o paraíso será uma espécie de biblioteca”, disse certa vez o escritor Jorge Luis Borges. Pois o paraíso terrestre existe – ou ao menos um de seus cantinhos de leitura. Fica em um nono andar, à Rua Barão de Itapetininga. É lá que funciona a **Livraria Calil Antiquária**, o sebo mais antigo em funcionamento na cidade. Aberto em 1949 (então na R. Venceslau Brás) pelo livreiro Líbano Calil Attalah, é comandado há 17 anos por sua filha Maristela. “Literalmente cresci entre livros, tanto dentro como fora de casa”, sorri. “Com 15 dias, meus filhos já estavam aqui dentro, no carrinho...”

O adjetivo é empregado sem nenhum exagero: a Calil guarda um tesou-

ro em suas estantes. Seu acervo é especializado em livros raros, com especial apreço por ‘assuntos brasileiros’. Não há só livros, mas também manuscritos, mapas, documentos e até gravuras, como uma série de cópias francesas das imagens que Rugendas fez durante a Expedição Langsdorff. E também presta serviços de restauro e encadernação.

“Um livro sempre tem uma finalidade. Basta que ele caia nas mãos certas, nas de quem o procura”, filosofa Maristela. Visitar a Calil é ver como esse espírito de amor pelos livros e pela leitura se manifesta em cada canto. Borges não ficaria nem um pouco decepcionado.

**R. Barão de Itapetininga, 88, 9º andar, 3255-0716. 2ª a 6ª, 10h/17h; sáb., 10h/13h.**

## OUTROS SEBOS

- O **Museu do Livro** (R. Vieira de Moraes, 897, Campo Belo, 5092-3872) é pequeno e organizado, com boa seção de pockets.
- O **Corsarium Alfarrabista** (R. Augusta, 1.492, lj. 8, 3284-1214), em frente ao Espaço Unibanco, tem um bom acervo e vendedores que entendem do assunto.

- O **Livro Puro** (Av. Paulista, 2518, 2º andar, 3257-1136), com suas estantes abarrotadas, guarda muitos achados, sobretudo de literatura.
- Dá para ficar horas nas estantes do **Flanarte** (R. Sete de Abril, 264, Centro, 3151-2447), famoso pelos bons preços.

## MODESTA ESTANTE

Parafrazeando a seção que você vê na página 7 do **Divirta-se**, a gente indica, em nossa modesta opinião, os sebos que marcaram nossas vidas

### PACOBELLO

Dado Carvalho

### À MESTRA, COM AMOR

► Indicação de uma professora do ginásio, encontrei na **Pacobello** um ‘Papillon’. Nem é tão raro. Mas o amor por esse sebo veio mesmo ao garimpar, ali, ‘A Insustável Leveza do Ser’. **R. 1ª de Maio, 153, Sto. André, 4432-2441. Mais dois endereços.**

### BAGDÁ BOOKS

Camila Hessel

### HERDEIROS SEM VEZ

► Foi na **Bagdá Books** que conheci uma senhora que não comprava livro novo de autores mortos. “Não dou dinheiro para herdeiro vagabundo.” Aderi. E o dono ajuda a encontrar o que você quer. **R. Joaquim Floriano, 943, Itaim Bibi, 3078-6617.**

### LIVRARIA PAPAGALLI

Douglas Vieira



FELIPE RAU/IAE

## Bom papo, boas compras

O nome do sebo, **Papagalli**, significa papagaio em latim. E, caso você converse com o dono, perceberá que faz sentido. Mas não tema. A conversa é boa e ajuda a explorar os excelentes discos e livros que ele tem por lá. **Av. Prof. Alfonso Bovero, 296, Sumaré, 3871-0983.**

### ACERVO EDITORIAL

Guilherme Conte



FELIPE RAU/IAE

## Direto ao ponto

Menos é mais – assim é a **Livraria Acervo Editorial**. Aqui você não perde horas em escavações. O acervo da loja (com ênfase nas humanidades) é pequeno, organizado e recheado de coisas boas. **R. Artur de Azevedo, 723, Pinheiros, 3062-0951.**

### BRANDÃO

Daniel Marques

### BARGANHA LITERÁRIA

► Parece até que antes de ler, os Brandão aprendem a negociar. “Dialogou, levou. Monologou, ficou” é lema no **Sebo Brandão**. Da filial de Salvador (BA), levei um ‘Zorba, o Grego’ quase barato. **R. Cel. Xavier de Toledo, 234, República, 3214-3325.**

### ESTANTE VIRTUAL

Rafael Cabral

### SEM POEIRA

► O Estante Virtual não tem o charme – e nem o pó – dos sebos, mas ajuda na sobrevivência de muitos deles. O site organizou o acervo de quase 2 mil lojas e serve de intermediário nas compras. Quem tem rinite, agradece. **www.estantevirtual.com.br**